

A variação entre o pretérito perfeito simples e o pretérito perfeito composto no espanhol argentino



Denísia Kênia Feliciano Duarte
Universidade Federal do Ceará / ninisi_td@hotmail.com

Márluce Coan
Universidade Federal do Ceará / coanmalu@ufc.br

Valdecy de Oliveira Pontes
Universidade Federal do Ceará / valdecy.pontes@ufc.br

Trabajo recibido el 23 de septiembre de 2015 y aprobado el 7 de septiembre de 2016.

Resumen

El presente artículo trata de la variación lingüística entre el Pretérito Perfecto Simple (PPS) y el Pretérito Perfecto Compuesto (PPC) en la codificación de pasado con relación al momento del enunciado. Nos basamos en la teoría de la variación y cambio (Labov 1972, 1994, 2001) y las consideraciones de Donni de Mirande (1992), López (1994), Gutiérrez Araus (1997), Fontanella de Weinberg (2004), Aleza Izquierdo y Enguita Utrilla (2010) y Jara Yunpaki (2013), sobre los usos y valores de esos tiempos verbales. Obtuvimos nuestros datos a través de la elección de periódicos regionales argentinos delimitados por el período del día 29 de mayo de 2015 hasta el 2 de junio de 2015, seleccionados a partir de la propuesta de división dialectal del español argentino de Fontanella de Weinberg (2004). Encontramos un total de 259 datos, 241 del PPS (93,1%) y 18 del PPC (6,9%). Constatamos que los marcadores temporales prehodiernos y los verbos dinámicos condicionan la forma simple, mientras los verbos estáticos y los marcadores hodiernos condicionan la forma compuesta. Con relación a los modalizadores, los de certeza condicionan al PPS y los de incertidumbre al PPC.

Palabras clave

*Pretérito perfecto;
Variación lingüística;
Periódicos argentinos*

Abstract

In this article, we discuss the linguistic variation between the Simple Perfect Preterite (SPP) and the Compound Perfect Preterite (CPP) in the encoding of the past in relation to the time of speech. Our research is based on the theory of variation and change (Labov 1972, 1994, 2001) and the

Keywords

*Perfect Preterite;
Linguistic Variation;
Argentinian newspapers*

considerations by Donni of Mirande (1992), Lopez (1994), Gutiérrez Araus (1997), Fontanella de Weinberg (2004), Aleza Izquierdo and Enguita Utrilla (2010) and Jara Yunpaqui (2013), about the uses and values of these tenses. Our data were obtained through the selection of regional newspapers in Argentina from May 29, 2015 to June 2, 2015, chosen in accordance with the Fontanella de Weinberg (2004) proposal of dialectal division of Argentine Spanish. We obtained a total of 259 data, of which 241 contain SPP (93.1%) and 18 contain CPP (6.9%). We found that pre-hodierno time counters and dynamic verbs call for the use of the simple form, while static verbs and hodierno markers call for the use of the compound form. Regarding modalizers, we found out that certitude markers call for the use of SPP and uncertainty markers call for the use of CPP.

Resumo

Neste artigo, tratamos da variação linguística entre o Pretérito Perfeito Simples (PPS) e o Pretérito Perfeito Composto (PPC), na codificação do passado em relação ao momento de fala. Deram suporte a nossa pesquisa a teoria *da variação e mudança* (Labov 1972, 1994, 2001) e as pesquisas de Donni de Mirande (1992), López (1994), Gutiérrez Araus (1997), Fontanella de Weinberg (2004), Aleza Izquierdo e Enguita Utrilla (2010) e Jara Yunpaki (2013), sobre os usos e valores desses tempos verbais. Nossos dados provêm de jornais regionais da Argentina do período compreendido entre os dias 29 de maio de 2015 e 2 de junho de 2015, selecionados a partir da proposta de divisão dialetal do espanhol argentino de Fontanella de Weinberg (2004). Obtivemos 259 dados, sendo que 241 (93,1%) são do PPS e 18 são do PPC (6,9%). Constatamos que os marcadores temporais pré-hodiernos e os verbos dinâmicos condicionam a forma simples, enquanto os verbos estáticos e os marcadores hodiernos condicionam a forma composta. Em relação aos modalizadores, os de certeza condicionam o PPS e os de incerteza, o PPC.

Palavras-chave

Pretérito Perfeito;
Variação Linguística;
Jornais Argentinos

1. Introdução

Este estudo analisa a variação entre as formas do Pretérito Perfeito Simples (PPS) e do Pretérito Perfeito Composto (PPC) do indicativo, no âmbito jornalístico, especificamente em jornais regionais virtuais da Argentina, concentrando seu foco em zonas dialetais deste país. Guiamo-nos pela teoria sociolinguística variacionista para analisar os contextos linguísticos e extralinguísticos correlacionados à variação dessas formas na codificação da função de passado em relação ao momento de fala. Conforme Sá (2014, 110), a Sociolinguística é “a linha de pesquisa responsável por conceituar o estudo da língua em seu contexto social, ou seja, por descrever todas as áreas do estudo da relação entre língua e sociedade”. Considera-se a visão da Sociolinguística de Labov (1972, 1994, 2001), para quem o contexto social funciona como um sistema de referência que explica os usos individuais da linguagem.

O presente estudo não se limita a descrever os usos contemplados pela norma padrão: o PPS para referir-se a uma ação acabada no passado e o PPC para referir-se a uma ação passada que faz parte do presente, uma vez que considera a diversidade linguística a respeito desses tempos verbais. Desta forma, vem contribuir para uma revisão teórica, visto que desfaz a ideia exposta por livros didáticos de que sempre os falantes fazem o uso

da norma padrão da língua, além de desfazer a crença do desuso do pretérito perfeito composto na Argentina, ao corroborar o exposto por Pontes (2009), possibilitando o ensino de valores do pretérito simples e do pretérito composto da Língua Espanhola mais próximos da realidade linguística. É, portanto, objetivo deste artigo:

- a) comprovar a existência do uso do pretérito composto na variedade do Espanhol argentino, e
- b) verificar quais fatores linguísticos e extralinguísticos propiciam a variação entre pretérito simples e pretérito composto na Argentina.

Assim, para atingir os objetivos dessa pesquisa, utilizamos, como *corpus*, sete jornais regionais virtuais, pertencentes às distintas regiões dialetais argentinas, com base na divisão dialetal de Vidal de Battini (1964), reformulada por Fontanella de Weinberg (2004), que divide o território da República Argentina em sete regiões dialetais: (R1) Bonaerense; (R2) Litorânea; (R3) Patagônica; (R4) Guaranítica/Nordeste; (R5) Noroeste; (R6) Central e (R7) Cuyana.

Para retratar nossa pesquisa, este artigo está organizado da seguinte forma: primeiramente, far-se-á uma breve explicitação sobre o modelo teórico-metodológico da sociolinguística quantitativa dentro da perspectiva de Labov (1972, 1994, 2001) e Tarallo (2005); em seguida, expomos conceitos e estudos sobre os usos do Pretérito Perfeito Simples e do Pretérito Perfeito Composto em Língua Espanhola. Depois, apresentar-se-á a metodologia, de forma a especificar os procedimentos de pesquisa e os critérios para a escolha do *corpus*. Finalmente, será feita a análise dos dados gerados pelo programa *Goldvarb*.

2. Fundamentação teórica

2.1. Sociolinguística quantitativa

Mesmo não sendo o primeiro sociolinguísta no cenário da investigação linguística, o americano William Labov deu início ao modelo teórico-metodológico da *sociolinguística quantitativa*, também denominada de *teoria da variação e mudança linguística* ou *sociolinguística laboviana*. Foi ele quem insistiu na correlação entre língua e sociedade, em oposição ao modelo gerativista de Chomsky (1965). Conforme Tarallo (2005, 6), para Chomsky “o objetivo dos estudos linguísticos é a competência linguística do falante-ouvinte ideal, pertencente a uma comunidade linguisticamente homogênea”. Em contrapartida a este modelo, Labov (2008) acredita que a língua é heterogênea, e que esta heterogeneidade pode ser sistematicamente explicada. Corroborando essa visão, Tarallo (2005, 6) afirma que “a cada situação de fala em que nos inserimos e participamos, notamos que a língua falada é, a um só tempo, heterogênea e diversificada. E é precisamente essa situação de heterogeneidade que deve ser sistematizada”. Para Labov (2008, 78), “a variação sistemática é um caso de modos alternativos de dizer a mesma coisa”. Tal sistematização, segundo Tarallo (2005, 10), consiste primordialmente em:

- a) coleta exaustiva de dados de língua falada, para fins de análise, dados estes que refletem mais fielmente o vernáculo da comunidade;

- b) descrição detalhada da variável, acompanhada de um perfil completo das variantes que a constituem;
- c) análise dos possíveis fatores condicionadores (linguísticos e não linguísticos) que favorecem o uso de uma variante sobre a(s) outra(s);
- d) encaixamento da variável no sistema linguístico e social da comunidade: em que nível linguístico e social da comunidade a variável pode ser colocada;
- e) projeção histórica da variável no sistema sociolinguístico da comunidade.

Conforme Weinreich, Labov, Herzog (2006), a sociolinguística quantitativa toma como objeto de estudo a variação e mudança da língua dentro de um contexto social da comunidade de fala. Ao referirmo-nos à sociolinguística como o estudo da língua em seu contexto social, segundo Figueroa (1996), não devemos interpretar que a sociolinguística laboviana é uma teoria de fala e nem que o estudo da língua limita o seu objetivo em descrevê-la, mas é o estudo do uso da língua a fim de verificar o que revela sobre a estrutura linguística. A sociolinguística proposta por Labov tem o objetivo de estudar a evolução e estrutura da língua dentro do contexto social da comunidade (Labov 2008).

Para isto, Labov (1972) afirma que comunidade de fala, dentro do modelo teórico-metodológico da sociolinguística, não é entendida como um grupo de pessoas que falam do mesmo jeito, e sim como um grupo que, por compartilhar alguns traços linguísticos, normas e atitudes frente ao uso da linguagem, distingue-se de outros. Corroborando esta ideia, compreendemos que, nas comunidades de fala, vão existir formas linguísticas em variação, ou seja, que são usadas ao mesmo tempo ou que concorrem entre si.

Conforme Tarallo (2005, 8), “em toda comunidade de fala são frequentes as formas linguísticas em variação”. Sendo assim, o autor afirma que “a essas formas em variação dá-se o nome de variantes”, sendo estas, portanto, “diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto, e com o mesmo valor de verdade. A um conjunto de variantes dá-se o nome de variável linguística”. No presente estudo, temos como variável o passado em relação ao momento de fala e como variantes o Pretérito Perfeito Simples e o Pretérito Perfeito Composto.

Como Mollica e Braga (2003, 10; 2010, 11), cremos que “toda variação é motivada, isto é, controlada por fatores de maneira tal que a heterogeneidade se delinea sistemática e previsível” e que cabe à sociolinguística “investigar o grau de estabilidade ou de mutabilidade da variação, diagnosticar as variáveis que têm efeito positivo ou negativo sobre a emergência dos usos linguísticos alternativos e prever seu comportamento regular e sistemático”.

2.2. Variável *pretérito perfecto*

Considerando como fenômeno deste estudo a variável passado em relação ao momento de fala (*pretérito perfecto*), tendo como variantes o PPS e o PPC, acreditamos que seja necessário tecer algumas considerações sobre estes tempos verbais. No que tange ao aspecto, segundo Lindstedt (2000, 365)¹, a forma verbal perfectiva caracteriza-se “pela relevância de uma situação passada desde o ponto de vista presente e pela sua distinção de outras formas do passado”. Para Fleischman (1983, 191-192)², “a relevância

1. Citação original: “se caracteriza por la relevancia de una situación pasada desde el punto de vista presente y por su separación de otras formas de pasado” (Lindstedt 2000, 365).

2. Citação original: “la relevancia presente es una noción aspectual (con un tono temporal) que requiere determinar subjetivamente el evento en relación a un punto de referencia” (Fleischman 1983, 191-192).

é uma noção aspectual (com um tom temporal) que requer determinar subjetivamente o evento em relação a um ponto de referência”. Já para Dahl e Hedin (2000, 392)³, “a relevância presente é um conceito gradual que envolve a perduração do resultado, de tal maneira que as consequências do evento passado são relevantes no momento da fala”. Levaremos em conta, para este estudo, essas considerações, pois presumimos que há um consenso entre os autores no que se refere à relação entre aspecto perfectivo e a zona temporal presente.

3. Citação original: “la relevancia presente es un concepto gradual que involucra la <<continuidad de un resultado>>, de tal manera que las consecuencias del evento pasado son relevantes en el momento de habla” (Dahl e Hedin 2000, 392).

De acordo com Jara Yupanqui (2013), a função perfectiva em espanhol é tipicamente relacional, de forma que se utiliza para referir-se a uma ação passada em relação ao momento de fala, com relevância atual. Conforme Cartagena (1999), tanto o PPS quanto o PPC indicam anterioridade em relação ao momento de fala, mas a forma composta indica essa anterioridade dentro da zona temporal do presente.

No tocante à escolha do tempo verbal, Matte Bon (2010) destaca que o falante dispõe de diversos recursos para falar do passado, entre os quais o PPS e o PPC desempenham um papel fundamental. O autor, também, ressalta que a escolha entre estes depende da perspectiva que o falante queira dar ao enunciado. Para Matte Bon (2010), geralmente, quando se usa o PPC, as ações relatadas vêm acompanhadas por marcadores hodiernos, ou seja, por marcadores que se referem a períodos temporais inacabados ou definidos em relação ao momento de fala, sendo incompatível com marcadores temporais que remetem a um período temporal acabado.

De acordo com Gutiérrez Araus (1997), as características que definem o PPC no subsistema verbal das formas passadas são: (a) passado continuativo com resultado no presente —os resultados da ação passada ainda perduram no momento de enunciação—; (b) ante presente —refere-se a um tempo passado anterior ao tempo atual, mas a ação focaliza um plano atual—; e (c) passado para enfatizar uma forma narrativa —é posto pelo falante para dar maior ênfase e emoção a uma ação passada concluída—. Traços estes ausentes no PPS. De forma breve, o PPC, no que tange à temporalidade, faz parte de um plano atual, em contrapartida, o PPS é uma forma absoluta do passado, ou seja, não tem relação com o presente.

Para Jara Yupanqui (2013), o PPC é uma forma verbal frequente tanto na Língua Espanhola quanto em outras línguas do mundo, porém pode desaparecer com o tempo ou continuar mudando. Tal instabilidade é constatada no estudo de Harris (1982), que distingue de forma diacrônica o valor do PPC nas línguas românicas em quatro etapas, sendo elas: (1) para referir-se a estados presentes resultantes de ações passadas; (2) aquisição de relevância presente em contextos específicos; (3) marcação de ações passadas com relevância no presente; e (4) usado com funções desempenhadas pelo PPS.

No que concerne ao PPS, segundo Castro (1996), é utilizado para: (1a) expressar ações terminadas, realizadas em uma unidade de tempo que o falante considera sem continuação no presente (com marcadores temporais pré-hodiernos: *ayer, anteayer, el año pasado*, etc.); (2a) referir-se a uma unidade de tempo ou espaço temporal no qual já não está o falante; (3a) falar de quantidades de tempo determinadas; (4a) contar fatos ou ações como algo independente, não como costumes; (5a) ordenar as ações, quando há várias, ou interrompê-las no seu transcurso; (6a) dar opinião. Enquanto o PPC se usa para: (1b) falar de ações ou situações ocorridas em um período

de tempo que chega até o presente (com marcadores temporais hodiernos: *hoy, este mes, últimamente, nunca, siempre, etc.*); (2b) falar de ações ou situações passadas imediatas (com marcadores temporais pré-hodiernos: *hace poco, hace un momento, etc.*).

Resumidamente, utilizamos o PPC com advérbios que incluem o momento de fala, referindo-se a um passado que ainda faz parte do presente. Em contrapartida, utilizamos o PPS com advérbios que excluem o momento de fala, ou seja, faz referência a um passado que não faz parte do presente. Vejamos os exemplos⁴:

(1) *Hoy he ido* al cine [‘Hoje fui ao cinema’].

(2) *Ayer fui* al cine [‘Ontem fui ao cinema’].

Na sentença (1), a ação ocorreu, porém ainda resulta no presente, pois o dia ainda não acabou. Já na segunda, a ação não tem relação com o presente, pois, diferentemente do exemplo anterior, o dia já acabou. Para distinguir o PPS do PPC, Bello (1979) faz a comparação entre as seguintes proposições:

(3) “*Roma se hizo* señora del mundo” [‘Roma foi a soberana do mundo’] (Bello 1979, 423).

(4) “*La Inglaterra se ha hecho* señora del mar” [‘A Inglaterra tem sido a soberana do mar’] (Bello 1979, 423).

O autor afirma que, na frase (3), o senhorio de Roma é um fato que já passou. Entretanto, na quarta frase, traz a Inglaterra como soberana dos mares na época em que o autor escreve o enunciado. Ou seja, o senhorio de Inglaterra, distinto do de Roma, estabelece-se no passado, porém prolonga-se até o momento atual.

Conforme Alarcos Llorach (2007), com relação ao modo, tanto o PPS como o PPC têm o morfema de indicativo e podem referir-se a fatos anteriores ao momento de fala, o PPS porque seu morfema tem perspectiva de passado, e o PPC por sua perspectiva de presente. Assim, podemos mostrar uma mesma realidade com as duas formas verbais, isto depende da perspectiva (temporal ou psicológica). No que tange à diversidade linguística desses tempos verbais, Alarcos Llorach (2007) ressalta que, na América, usa-se o PPS frente ao PPC, como por exemplo, *Yo no sé como no lo encontraron hasta ahora...*, no lugar de *han encontrado*. Já, nas falas de Madrid e das zonas andinas da Argentina, percebe-se uma frequência maior do PPC.

Segundo Gómez Torrego (2005, 150)⁵, a diferença entre o PPC e o PPS “é que os fatos expressados por este último estão fora da zona temporal do falante”. Para exemplificar, o autor utiliza as seguintes afirmações:

(5) (5) “*Este año lo hemos pasado* mal” [‘Temos passado mal este ano’] (Gómez Torrego 2005, 150).

(6) “*El año pasado lo pasamos* mal” [‘Passamos mal no ano passado’] (Gómez Torrego 2005, 150).

Como podemos constatar, na quinta frase, a ação está situada na mesma zona de tempo em que se encontra o falante (este ano), enquanto que, na

4. Os exemplos 1 e 2 são de autoria própria. Aos demais exemplos, faremos a devida referência no corpo do texto.

5. Citação original: “es que los hechos expresados por este último están fuera de la zona temporal del hablante” (Gómez Torrego 2005, 150).

sexta, o falante encontra-se em outra zona temporal. Gómez Torrego (2005) ressalta que a relação temporal do falante com a ação pode ser meramente psicológica. Vejamos os exemplos a seguir:

- (7) “Hace tres años que *ha muerto* mi padre” [‘Faz três anos que o meu pai está morto’]
(Gómez Torrego 2005, 150).
- (8) “Hace tres años que *murió* mi padre” [‘Faz três anos que o meu pai morreu’]
(Gómez Torrego 2005, 150).

Apesar de o autor utilizar o mesmo marcador temporal (*hace tres años*) em ambas as frases, pode-se inferir um valor distinto entre elas, pois quando utilizamos o PPC deduz-se que a ação perdura de alguma forma até o presente do falante, ou seja, a morte do pai ainda é sentida, de forma afetiva, pelo falante.

Em relação aos estudos sobre diversidade linguística do PPS e do PPC, pontuamos as seguintes considerações:

- a) Segundo Penny (2004), a alternância entre as formas do PPS e do PPC foi objeto de atenção antes mesmo da aparição da Sociolinguística variacionista, visto que gramáticos e dialetólogos já teciam reflexões a respeito dessa alternância, pontuando as diferenças entre algumas regiões e outras. Além disso, destaca que a preferência por uma das duas formas, que atuam neste sentido como uma espécie de marcador regional, levou alguns linguistas a concluir que a oposição entre o PPS e o PPC parece neutralizada em algumas variedades da Língua Espanhola.
- b) Aleza Izquierdo e Enguita Utrilla (2010) destacam que, ao contrário do que nos dizem grande parte dos materiais didáticos, existe sim o uso do PPC na América, ainda que a forma simples seja predominante.
- c) De acordo com Vidal de Battini (1964), na Argentina, o uso do PPC é dominante no Noroeste do país. No restante das regiões argentinas, há a alternância entre a forma composta e a forma simples, porém, o uso do PPS prevalece.
- d) Para Donni de Mirande (1992), exceto nas regiões do norte da Argentina, não se utiliza o PPC para referir-se a um passado com conexão com o presente na língua oral. Os falantes argentinos preferem usar o PPS em quase todo tipo de contexto. Além disso, ressalta que o PPC tem mais frequência no nível culto formal.
- e) Conforme Oliveira (2010), os complementos adverbiais pré-hodiernos (*ayer*, *la semana pasada*, etc.) favorecem o uso do PPS, enquanto que os hodiernos (*hoy*, *esta mañana*, etc.), o PPC. Entretanto, é possível encontrar, em contexto hodierno, a forma verbal simples. Em um estudo anterior, Oliveira (2007) constatou, através da aplicação de um teste estatístico, que tanto em países hispano-americanos como na Espanha há o uso tanto do PPS quanto do PPC, porém estes ocorrem de forma diferente. A autora verificou que, na Espanha, ainda que a ocorrência do PPC tenha sido maior que nos países hispano-americanos, o emprego do PPS segue sendo mais frequente em todo contexto hispânico.
- f) Para Alcaine (2007), devido ao contato com o *quechua*, falantes de variedades hispânicas pertencentes ao âmbito andino selecionam o PPS para transmitir uma experiência vivida e o PPC para referir-se a um fato não presenciado, de que não se tem certeza e tampouco pretende o indivíduo comprometer-se com a veracidade da informação.

- g) Jara Yupanqui (2013) contrasta a frequência relativa do PPS e do PPC na variedade do Espanhol de Lima (1989, 2013) com a de outras capitais da América Latina. Para isto, considera estudos que mostram a presença do PPS para cada PPC na fala culta de San Juan de Porto Rico (1978), México (1985), Colômbia (1990), Santiago de Chile (1980-1981) e Buenos Aires (2009). A análise dos dados de fala culta apontam uma proporção, do PPS frente ao PPC, de 3:1 na variedade de San Juan de Porto Rico, de 4,6:1 na variedade mexicana, de 2,9:1 na variedade colombiana, de 2,4:1 na variedade limenha (1989) e de 2,9:1 na variedade de Santiago do Chile. Com relação a outros estudos, os dados apontam a proporção de 8,6:1 na variedade bonaerense e de 4,8:1 na variedade limenha 4,8:1. Logo, os dados evidenciam que Lima (1989) tem um padrão mais distante do México e mais próximo do Chile e da Colômbia. Em contrapartida, os dados de Lima (2013) aproximam-se mais do México e tem cerca da metade dos dados bonaerenses.

3. Metodologia

Nesta seção, descrevemos a metodologia adotada nesta pesquisa, que tem por finalidade configurar uma perspectiva analítica dos usos do PPS e do PPC. Tendo em conta a extensão do território da República Argentina que, segundo Medina López (1994, 233)⁶, “é um dos maiores em extensão geográfica da América do Sul”, baseamo-nos na proposta da Fontanella de Weinberg (2004), que reavalia a divisão dialetal da Argentina feita por Vidal de Battini (1964), devido aos avanços que a Língua Espanhola teve nas regiões deste país. Sendo assim, Fontanella de Weinberg (2004) divide a região litorânea em três zonas, pois apesar dos traços comuns entre a fala bonaerense e a patagônica, quando se observa os níveis socioeducacionais mais baixos, há traços na variedade patagônica totalmente ausentes na variedade bonaerense. Com relação à variedade litorânea, se comparada com a bonaerense, estudos apontam que alguns fenômenos se diferem completamente nestas, como por exemplo, o apagamento do /s/ final. Desta forma, a autora configura a seguinte divisão:

6. Citação original: “es uno de los mayores en extensión geográfica de América del Sur” (Medina López 1994, 233).

- a) Região Bonaerense,
- b) Região do Litoral,
- c) Região Patagônica,
- d) Região Guaranítica/Nordeste,
- e) Região Noroeste,
- f) Região Central, e
- g) Região de Cuyo.

3.1. Critérios para a seleção dos jornais

Nosso ponto de partida para a escolha do nosso *corpus* foi o contexto geográfico. Para isto, foram selecionados sete jornais, um para cada zona dialetal, considerando os seguintes fatores:

- a) Acesso virtual (estes devem estar disponíveis na internet para qualquer usuário).

- b) Jornal regional (cada jornal deve estar vinculado a uma região da Argentina, ou seja, este não pode ser de distribuição nacional).
- c) Seções⁷ (todos devem conter a seção política).
- d) Presença do pretérito simples e composto (para poder quantificar e analisar os seus usos).

7. Para delimitar nosso corpus, selecionamos as notícias do dia 29/05/2015 até 02/06/2015. No caso de jornais com poucas notícias neste período, com a finalidade de possibilitar a mesma oportunidade de dados gerados, acrescentamos notícias com até uma semana posterior ou anterior ao período estabelecido para coleta.

Ao serem aplicados esses critérios, selecionamos os seguintes jornais para compor o nosso corpus:

- a) Jornal *El Sol*, – Região Bonaerense: <http://www.elsolquilmes.com.ar/>
- b) Jornal *El Colono del Oeste*, Região Litorânea: <http://www.elcolonodeloeste.com.ar/>
- c) Jornal *El Cordillerano*, Região Patagônica: <http://www.elcordillerano.com.ar/>
- d) Jornal *Corrientes al Día*, Região Nordeste: <http://www.corrientesaldia.info/>
- e) Jornal *Catamarca*, Região Noroeste: <http://airevision.com.ar/>
- f) Jornal *Tribunal Digital*, Região Central: <http://www.tribunadigital.com.ar/>
- g) Jornal *Cuyonoticias*, Região Cuyana: <http://cuyonoticias.com/>

3.2. Procedimentos metodológicos

O primeiro passo metodológico, nesta pesquisa, foi a delimitação do fenômeno de estudo, selecionado a partir de pesquisas sobre o pretérito perfeito em Espanhol. Decidimos trabalhar com o *pretérito perfecto simple* e o *pretérito perfecto compuesto*, posto que, neste sistema verbal do *pretérito perfecto*, prescreve-se a forma composta com relação ao plano atual, enquanto se usa a forma simples como passado absoluto, ou seja, sem ter relação com o presente (Bello 1979, Castro 1996). No entanto, pesquisas apontam que há variação nos usos destes tempos verbais e que tais formas variam em algum aspecto entre distintas localidades (Alarcos Llorach 2007, Oliveira 2007, 2010).

Em relação às variáveis, analisamos os pretéritos em estudo, considerando a função de passado em relação ao momento de fala. No tocante aos grupos de fatores, dividimo-los da seguinte forma: a) linguísticos (marcador temporal —pré-hodiernos e hodiernos—; tipo de verbo —estático ou dinâmico—; e modalizadores —de certeza ou incerteza—) e b) extralinguístico (região dialetal). Assim, consideramos, para embasar a análise da variável estudada nesta pesquisa, os usos dos PPS e PPC, os pressupostos teóricos de Alarcos Llorach (1994), Bello (1979), Castro (1996), Gómez Torrego (2005) e Gutiérrez Araus (1997) e os estudos de Alcaíne (2007), Aleza Izquierdo e Enguita Utrilla (2010), Donni de Mirande (1992), Oliveira (2007, 2010), Penny (2004) e Vidal de Battini (1966) no tocante à diversidade desses tempos verbais descritos na seção 2.2.

A partir desses grupos de fatores, fizemos uma análise quali-quantitativa da distribuição do PPS e do PPC no corpus desta pesquisa, visto que, de acordo com Scherre e Naro (2007), o fenômeno da variação linguística não ocorre de forma aleatória. Não temos a pretensão de generalizar o uso das formas

verbais estudadas, senão analisar a expressão do passado nas regiões da Argentina. Para isto, optamos por trabalhar com jornais, pois são textos autênticos e oferecem um grande repertório de variantes.

Analisamos os dados obtidos nos jornais que compuseram o nosso *corpus*, a partir das seguintes etapas:

- a) Mapeamento: fizemos um levantamento sobre os usos do PPS e do PPC de acordo com as considerações teóricas utilizadas para embasar esta pesquisa.
- b) Análise quantitativa: submetemos os dados obtidos ao programa estatístico *Goldvarb*, gerando valores numéricos no que se refere à porcentagem e ao peso relativo do PPS e do PPC.
- c) Análise qualitativa: interpretamos, à luz dos pressupostos teóricos, os usos do PPS e PPC nas regiões da Argentina.

Por fim, identificamos os fatores linguísticos e extralinguísticos que favorecem uma variante do pretérito frente a outra, com o intuito de comprovar as seguintes hipóteses:

- a) Em contrapartida ao que diz a norma padrão, é possível a forma simples vir acompanhada de advérbios relacionados com o presente (Oliveira 2007, 2010).
- b) Os verbos que indicam situações mais dinâmicas tendem a condicionar o uso do PPS, enquanto os verbos de natureza estática tendem a condicionar o uso do PPC, posto que, quando utilizamos o PPC, se deduz que a ação perdura de alguma forma até o momento atual, ou seja, a ação ainda tem valor afetivo para o falante no presente (Gómez Torrego 2005).
- c) Devido à influência do *Quechua*, trazida por colonizadores na região Noroeste da Argentina, os jornais tendem a usar o Pretérito Perfeito Simples com valor de certeza, enquanto que utilizarão o Pretérito Perfeito Composto com valor de incerteza (Alcaine 2007).
- d) Apesar de se tratar de jornais do mesmo país, haverá tendências distintas para o uso do PPS e do PPC dentro das regiões da Argentina, visto que a língua é mutável (Donni de Mirande 1992, Penny 2004).

4. Análise dos dados

Obtivemos 241 dados de PPS contra 18 de PPC, motivo pelo qual consideramos a forma simples do pretérito como aplicação da regra para a rodada estatística no programa computacional *Goldvarb*. Dos quatro grupos de fatores testados, o programa selecionou como significativos apenas os grupos de fatores linguísticos, sendo eles os marcadores temporais (pré-hodierno e hodierno), o tipo de verbo (dinâmico e estático) e os modalizadores (certeza e incerteza). Tivemos nocaute no grupo de fator extralinguístico (regiões dialetais da Argentina), especificamente, nas regiões Noroeste, Central e Litorânea, apresentando estas, a frequência de 100% para a variante PPS e 0% para a variante PPC. Desta forma, para poder gerar os pesos relativos dos grupos de fatores linguísticos, amalgamamos a região Noroeste com a Cuyana, a Central com a Bonaerense e a Litorânea com a Patagônica, considerando, desta vez, a aproximação geográfica entre elas.

Trataremos, agora, dos resultados de cada grupo de fatores, por ordem de seleção estatística.

Tabela 1 – Atuação dos marcadores temporais no uso do PPS *versus* o PPC na codificação da função passado em relação ao momento de fala.

Fatores	Aplicação/Total	Percentual	Peso Relativo
Pré-hodierno	118/120	98,3%	0,770
Hodierno	123/139	88,5%	0,260

O primeiro grupo de fatores selecionado foi o dos marcadores temporais. Com base nos pesos relativos expostos na tabela acima, verificamos, por meio dos jornais analisados, que há favorecimento para a ocorrência do PPS, com marcadores temporais pré-hodiernos, o que contempla as considerações de Castro (1996), ao afirmar que o PPS expressa ações terminadas sem relação com o presente, o que podemos verificar através de alguns advérbios de tempo. Vejamos o exemplo⁸ a seguir:

- (9) El candidato a Presidente de la Nación por el PRO, Mauricio Macri, *visitó ayer* la ciudad de Quilmes [‘O candidato a Presidente da Nação pelo PRO, Maurício Macri, visitou ontem a cidade de Quilmes’] (Notícia 1, Jornal *El Sol*).

8. Todos os exemplos expostos nesta seção foram retirados do *corpus* composto para esta pesquisa.

Como podemos observar, o verbo *visitar* está conjugado no PPS e vem acompanhado pelo marcador temporal pré-hodierno *ayer*. Porém, como observa Oliveira (2007, 2010), este tempo verbal pode vir acompanhado de advérbios relacionados com o presente. Vejamos a seguir:

- (10) El ministro del Interior y Transporte, Florencio Randazzo, *visitó hoy* la localidad de Cipolletti acompañado por el senador Miguel Ángel Pichetto [‘O ministro do Interior e Transporte, Florêncio Randazzo, visitou hoje a região do Cipolletti acompanhado pelo senador Miguel Angel Pichetto’] (Notícia 6, Jornal *El Sol*).

Em oposição ao exemplo (9), a décima sentença traz o PPS acompanhado de um marcador temporal hodierno, ou seja, o verbo *visitar*, o mesmo utilizado no exemplo anterior, desta vez vem acompanhado pelo advérbio de tempo *hoy*, que tem relação com o presente do falante. Desta forma, confirmamos a nossa primeira hipótese: nem sempre o uso do PPS contempla a prescrição.

Passemos, agora, à análise dos resultados do segundo grupo selecionado: tipo de verbo.

Tabela 2 – Atuação do tipo de verbo no uso do PPS *versus* o PPC na codificação da função passado em relação ao momento de fala.

Fatores	Aplicação / Total	Percentual	Peso Relativo
Dinâmico	202/215	94%	0,559
Estático	39/44	88,6%	0,239

O segundo grupo de fatores selecionado foi o tipo de verbo, cujos resultados são descritos na tabela 2. Constatamos que verbo dinâmico favorece a ocorrência do PPS, tendo um peso relativo de 0,559, o que comprova a nossa

segunda hipótese de que estes tipos verbais condicionam a forma simples do *pretérito perfecto*. Além disso, verificamos maior tendência do uso de verbos dinâmicos frente ao uso de verbos estáticos no gênero jornalístico. Vejamos dois exemplos:

- (11) El gobernador de Buenos Aires y precandidato presidencial Daniel Scioli *se reunió* este lunes con su par de Catamarca, Lucía Corpacci, y con el intendente de la ciudad capital de esa provincia, Raúl Jalil, en las oficinas porteñas del Banco Provincia [‘O governador de Buenos Aires e pré-candidato a presidência Daniel Scioli se reuniu esta segunda com a sua companheira de Catamarca, Lucia Corpacci, e com o intendente da capital dessa província, Raul Jalil, nos escritórios portenhos do Banco Provincia’] (Notícia 4, Jornal *Catamarca*).
- (12) El ministro de Defensa, Agustín Rossi, *visitó* ayer las ciudades de Recreo, San Carlos Centro y Esperanza... [‘O ministro da Defesa, Agustín Rossi, visitou ontem as cidades de Recreo, San Carlos Centro e Esperanza...’] (Notícia 5, Jornal *El Colono*).

Tanto no exemplo (11) quanto no exemplo (12), encontramos verbos de natureza dinâmica, do ponto de vista semântico, favorecendo o uso do PPS. Quando pensamos nos verbos *reunirse* e *visitar*, é possível perceber que estes expressam ação, ou seja, possuem movimento. Além disso, os sujeitos de ambas orações são agentes. Na décima primeira sentença, o sujeito da frase é o governador de Buenos Aires e o pré-candidato presidencial Daniel Scioli e são eles quem praticam a ação de reunir-se com outras pessoas. Na décima segunda, o sujeito é o Agustín Rossi, e é ele quem pratica o ato de visitar algumas cidades, ação esta que tem início e fim.

A continuação, apresentamos, na tabela 3, o terceiro grupo de fatores, destinado aos modalizadores de certeza e incerteza.

Tabela 3 – Atuação dos modalizadores no uso do PPS *versus* o PPC na codificação da função passado em relação ao momento de fala.

Fatores	Aplicação / Total	Percentual	Peso Relativo
Certeza	236/249	94,8%	0,530
Incerteza	5/10	50%	0,050

Comprovando a nossa terceira hipótese, verificamos que o modalizador de certeza condiciona o PPS, tendo o peso relativo de 0,530. Enquanto o de incerteza tende a condicionar o PPC, sendo muito difícil, encontrar, em contextos cuja ação passada tem relação com o momento de fala, verbos no PPS com valor de incerteza, tendo em vista o total de dados deste fator. Vejamos os exemplos a seguir:

- (13) El presidente del *El Economista Quilmeño* (...) *aseguró* que “no tengo dudas en que el acuerdo alcanzado entre el Radicalismo, el PRO y la Coalición Cívica, creará las condiciones para el desarrollo y la igualdad en el país y en la provincia de Buenos Aires” [‘O presidente do *El Economista Quilmeño* [...] assegurou que “não tenho dúvidas que o acordo firmado entre o Radicalismo, o PRO e a Coalisção Cívica criará as condições para o desenvolvimento e a igualdade no país e na província de Buenos Aires”’] (Notícia 13, Jornal *El Sol*).

- (14) Pichetto dijo: “[...] si alguien *ha demostrado* eficiencia y capacidad para llevar adelante todo lo encomendado por la presidenta ha sido Florencio Randazzo” [‘Pichetto disse: “[...] se alguém demonstrou eficiência e capacidade para levar adiante tudo o que estipulou a presidenta foi Florencio Randazzo”’] (Notícia 6, Jornal *El Sol*).

No exemplo (13), o jornalista utiliza o PPS, pois se compromete com a veracidade da informação, já que o presidente do *El Economista* *Quilmeño*, ao defender o acordo alcançado entre o Radicalismo, o PRO e a Coalisão Cívica e ao afirmar que não tem dúvidas (*no tengo dudas*), demonstra segurança da culminância desse acontecimento. No exemplo 14, em oposição ao anterior, interpretamos que Pichetto utiliza o PPC por não ter total segurança de que Florencio Randazzo demonstrou eficiência e capacidade para levar adiante tudo o que a presidenta estipulou, visto que, ao utilizar a conjunção *si*, subtende-se que a ação passada (*ha demostrado*) pode ter acontecido ou não, isto é, indica probabilidade, deixando ao leitor a comprovação da veracidade da informação.

O quarto grupo considerado, diferente dos outros, é extralinguístico, e refere-se às regiões dialetais da Argentina.

Tabela 4 – Atuação das regiões no uso do PPS *versus* o PPC na codificação da função passado em relação ao momento de fala.

Fatores	Aplicação / Total	Percentual
Bonaerense	87/93	93,5%
Litorânea	18/18	100%
Patagônica	25/32	78,1%
Nordeste	72/76	94,7%
Noroeste	4/4	100%
Central	23/23	100%
Cuyana	12/13	92,3%

Na tabela acima, não apresentamos os pesos relativos, pois houve nocaute nas regiões litorânea, noroeste e central. Desta forma, consideramos, para a análise desses fatores, apenas os valores percentuais. Esses evidenciam que há diferença em relação à frequência do PPS nas regiões da Argentina. Donni de Mirande (1992) e Vidal de Battini (1966) apontam o uso do PPC como dominante no noroeste da Argentina em comparação às outras regiões. Conforme Alcaíne (2007), a influência do *Quechua* com algumas variedades espanholas favorece o uso do PPC. Entretanto, como podemos observar na tabela 4, na codificação da função passado em relação ao momento de fala, a região Noroeste não favoreceu o uso do PPC. Verificamos que, na variedade Argentina, há predominância do uso da forma simples frente à composta em todas as regiões.

Vale ressaltar que não queremos afirmar, a partir da tabela 4, que os falantes das regiões onde ocorreu nocaute não fazem o uso do PPC, visto que a forma composta apareceu em todos os jornais analisados, mas nem sempre foi considerada, tendo em conta que, neste estudo, restringimo-nos à análise das variantes PPS e PPC associadas a marcadores temporais, critério

usado para delimitar o objeto de estudo. Sendo assim, não consideramos as orações de forma isolada, mas sim todo o período de tempo na qual estas estavam inseridas.

No que tange à frequência do Pretérito Perfeito na Argentina, os resultados de nossa pesquisa convergem com os de Donni de Mirande (1992), ao apontar que os argentinos tendem a utilizar mais a forma simples frente a composta. Predominância esta ressaltada nos estudos de Aleza Izquierdo e Enguita Utrilla (2010), Vidal de Battini (1964) e Oliveira (2007) sobre o Pretérito Perfeito em variedades do Espanhol da América Latina. Também, verificamos uma convergência com o estudo de Alcaine (2007) no que tange aos modalizadores de certeza e incerteza, visto que nossos dados também mostram que o primeiro condiciona o PPS (transmissão de uma experiência vivenciada) e o segundo, o PPC (referência a um fato não presenciado). Além disso, como a pesquisa de Oliveira (2010), a nossa aponta que os marcadores temporais pré-hodiernos condicionam o PPS e os hodiernos, o PPC.

Esta pesquisa apresenta ainda convergência com a análise de Jara Yupanquí (2013), a partir de dados de Lima e Buenos Aires, apontando uma diferença significativa da frequência relativa do PPS e do PPC entre estas capitais. Entretanto, os dados da região bonaerense, utilizados no estudo de Jara Yupanquí (2013), a partir da pesquisa de Rodríguez Louro (2009), indicam a presença de 9 PPS para cada PPC frente a proporção aproximada de 5 PPS para cada PPC na região limenha. Essas diferenças podem ser associadas à instabilidade do Pretérito Perfeito apontada por Harris (1982), sugerindo a existência de um processo de mudança nos usos e valores do PPS e do PPC por hispano-falantes.

5. Considerações finais

Os resultados aqui obtidos confirmam os pressupostos teóricos que pautaram esta pesquisa, quais sejam: a) a variação é inerente às línguas: evidenciamos que PPS e PPC constituem-se como variantes na escrita jornalística e, se assim o fazem em contexto mais formal, o mesmo deve ocorrer na oralidade; b) as variantes são condicionadas por fatores de natureza diversa: marcadores pré-hodiernos, dinamicidade do verbo e modalizadores de certeza são fatores que, na função de passado em relação ao momento de fala, condicionam o uso do PPS; motivam o PPC marcadores hodiernos, estaticidade e modalizadores de incerteza; c) a variação é estruturada e pode ser sistematicamente explicada: quando em variação, esses pretéritos parecem demarcar bem seus contextos temporais (pela adjunção a um advérbio), aspectuais (pelos traços de dinamicidade/estaticidade, o que pode bem ser correlacionado a mais/menos duratividade) e modais (pelas noções de mais/menos certeza).

Embora o grupo extralinguístico (região/jornal) não tenha demonstrado relevância estatística, o percentual aponta a região patagônica como a mais propensa à variação entre PPS e PPC, pois, apenas nessa zona dialetal, a forma composta apresentou alguma saliência, em termos de frequência de uso. Em contrapartida, outros percentuais mostram uso categórico do PPS na função de passado em relação ao momento de fala (nas regiões litorânea, noroeste e central), o que pode ser indício de que as duas formas, em certos contextos, têm valores distintos, conforme observamos nas prescrições gramaticais. Para além desses indícios, o grupo extralinguístico propiciou

ortogonalidade às células (um jornal por região), o que reforça a não aleatoriedade dos resultados linguísticos aqui obtidos. É salutar ponderar, ainda, que a forma composta apareceu em todas as zonas analisadas, mas nem sempre foi contabilizada, já que, nesta pesquisa, restringimo-nos à análise das variantes PPS e PPC associadas a marcadores temporais, critério usado para delimitar o objeto de estudo.

Nossa pesquisa contemplou sete jornais, uma média de 80 notícias ao total e quatro grupos de fatores como possíveis condicionadores dessas variantes. Temos consciência de que mais pode ser feito, por exemplo, no que tange à proposta de divisão dialetal da Argentina, tendo em vista que a da Fontanella Weinberg (2004) não foi significativa estatisticamente, logo outra poderia ser adotada, como, por exemplo, a de Zamora Guitart (1988), que divide a Argentina em duas grandes zonas. Quanto aos grupos de fatores, estes podem ser expandidos, considerando-se, dentre outros, por exemplo, os seguintes: grau de formalidade da editoria (policial, deportes etc), presença ou ausência de marcador temporal, tipo de verbo (regular ou irregular).

Escolhemos a função de passado em relação ao momento de fala, pois, conforme (Jara 2013), muitos são os estudos que apontam o uso do PPC com relevância atual em diversas variedades do espanhol latino-americano, mesmo com o PPS sendo predominante na maioria delas. Nossa pretensão, à luz da Sociolinguística variacionista, foi também comprovar hipóteses formuladas a partir de outras pesquisas sobre o tema. Nesse sentido, não temos a pretensão de afirmar que o *corpus* selecionado para este artigo representa a língua utilizada nos diversos contextos de interação verbal, posto que nos limitamos à análise do PPS e do PCC em dados escritos de notícias veiculadas na imprensa digital regional, com características textuais específicas do gênero, o que não coincide, muitas vezes, com as práticas de oralidade.

Bibliografía

- » Alarcos Llorach, Emilio. 2007. *Gramática de la lengua española*. Madrid: Espasa-Calpe.
- » Alcaíne, Azucena. 2007. ¿Son compatibles los cambios inducidos por contacto y las tendencias internas al sistema? Madrid, 18 de julio. Data de consulta, 1 de julio de 2015. http://web.uam.es/personal_pdi/filoyletras/alcaine/Homenaje%20zimmermann.pdf
- » Aleza Izquierdo, Milagros e José María Enguita Utrilla. 2010. *La lengua española en América: Normas y usos actuales*. Valencia.
- » Bello, Andrés. 1979. "Análisis ideológico de los tiempos de la conjugación". En *Obra literaria*, 415-459. Caracas: Ayacucho.
- » Cartagena, Nelson. 1999. "Los tiempos compuestos". En *Gramática descriptiva de la lengua española*, coordinada por Ignacio Bosque y Violeta Demonte, vol. 2, 2935-2976. Madrid: Espasa-Calpe.
- » Castro, Francisca. 1996. *Uso de la gramática española (elemental)*. Madrid: Edelsa.
- » Dahl, Osten e Eva Hedin. 2000. *Current relevance and event reference*. Nova York: Mouton de Gruyter.
- » Donni de Mirande, Nélide. 1992. "El sistema verbal en el español de Argentina: rasgos de unidad y de diferenciación dialectal". *Revista de Filología Hispánica* 72: 655-670.
- » Figueroa, Ester. 1996. *Sociolinguistic metatheory*. Oxford: Pergamon.
- » Fleischman, Suzanne. 1983. "From Pragmatics to grammar: Diachronic reflections on Complex Pasts and futures in romance". *Lingua* 60: 183-214.
- » Fontanella de Weinberg, María Beatriz. 2004. *El Español de la Argentina y sus variedades regionales*. Bahía Blanca: Editora de la Asociación Bernardino Rivadavia.
- » Harris, Martin. 1982. *Studies in romance verb*. London: Croom Helm.
- » Gil, Antonio Carlos. 2010. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas S.A.
- » Gómez Torrego, Leonardo. 2005. *Gramática didáctica del español*. São Paulo: Ediciones SM.
- » Gutiérrez Araus, María Luisa. 1997. *Formas temporales del pasado en indicativo*. Madrid: Arco/Libros.
- » Jara Yupanki, Margarita. *El perfecto en el español de Lima: Variación y cambio en situación de contacto lingüístico*. Perú: Fondo editorial.
- » Labov, William. 1972. *Sociolinguistic patterns*. Pennsylvania: University of Pennsylvania Press.
- » ———. 1994. *Principles of linguistic change: Internal factors*. Oxford: Blackwell.
- » ———. 2001. *Principles of linguistic change: Social factors*. Oxford: Blackwell.
- » ———. 2008. *Padrões sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola.
- » Lindstedt, Jouko. 2000. *The perfect-aspectual, temporal and evidential*. Berlin, New York: Mouton de Gruyter.
- » Matte Bom, Francisco. 2010. *Gramática comunicativa del español: De la idea a la lengua*. Madrid: Edelsa.
- » Medina López, Javier. 1994. "Notas sobre algunos estudios recientes en la Argentina". *Revista de Filología la Universidad de la Laguna* 13: 233-243.

- » Mollica, Maria Cecília e Maria Luiza Braga, ed. 2003. *Introdução à Sociolinguística: O tratamento da variação*. São Paulo: Contexto.
- » Mollica, Maria Cecília. 2003. “Fundamentação teórica: conceituação e delimitação”. Em *Introdução à Sociolinguística: O tratamento da variação*, editado por Maria Luiza Braga, Maria Cecília Mollica, 9-14. São Paulo: Contexto.
- » Oliveira, Leandra. 2007. “As duas formas do pretérito perfeito em espanhol: Análise de corpus”. Tese de Mestrado em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina.
- » ———. 2010. “Estágio da gramaticalização do pretérito perfeito composto do espanhol escrito de sete capitais hispano-falantes”. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina.
- » Penny, Ralph. 2004. *Variación y cambio en español*. Madrid: Gredos.
- » Pontes, Valdecy Oliveira. 2009. “Abordagem das categorias verbais de tempo, aspecto e modalidade por livros didáticos de língua portuguesa e de língua espanhola: Uma análise contrastiva”. Monografia apresentada no Curso de Especialização em Linguística Aplicada da Faculdade 7 de setembro, Fortaleza.
- » Rodríguez Louro, Celeste. 2009. “Perfect evolution and change: A sociolinguistic study of Preterit and Present Perfect usage in contemporary and earlier Argentina”. PhD Tesis, The University of Melbourne.
- » Sa, Edmilson J. 2014. *A pesquisa sociolinguística e a seleção de informantes: o que sugere Fernando Tarallo?*, 4: 12.
- » Scherre, Maria M. P. e Anthony Julius Naro. 2007. “Análise quantitativa e tópicos de interpretação do Varbrul”. Em *Introdução à Sociolinguística: O tratamento da variação*, editado por Maria Luiza Braga, Maria Cecília Mollica. 3ª ed. São Paulo: Contexto.
- » Tarallo, Fernando. 2005. *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo: Ática.
- » Vidal de Battini, Berta. E.1964. *El español de la Argentina: Estudio destinado a los maestros de las escuelas primarias*. Buenos Aires: Consejo Nacional de Educación.
- » Weinreich, Uriel, William Labov e Marvin Herzog. 2006. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. São Paulo: Parábola.
- » Zamora Munné, Juan Clemente e Jorge M. Guitart. 1988. *Dialectología hispanoamericana: Teoría, descripción, historia*. Salamanca: Ediciones Colegio de España.